

ETNOBOTÂNICA DA MALVA-BRANCA (*WALTHERIA COMMUNIS* A. ST.-HIL. - MALVACEAE)

Germano Guarim Neto¹

RESUMO - O autor apresenta os resultados obtidos com o estudo etnobotânico realizado com *Waltheria communis* A. St.-Hil. da família Malvaceae, com informações sobre o uso medicinal da mesma em Mato Grosso e em outras regiões brasileiras.

Palavras-chave: Uso medicinal. Cerrado. Flora.

ABSTRACT – (Ethnobotany of malva-branca (*Waltheria communis* A. St.-Hil. – Malvaceae). The author presents the results obtained with the ethnobotanical study of *Waltheria communis* A. St.- Hil . of the Malvaceae family with information about the medical use of the same in Mato Grosso state and other regions.

Key words: Medicinal use. Cerrado. Flora.

¹Departamento de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 - Cuiabá - MT. Grupo de Pesquisas da Flora Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. guarim@ufmt.br

INTRODUÇÃO

Os estudos e pesquisas com abordagem e pressupostos da etnobotânica (MARTIN, 1995; ALEXIADES, 1996; COTTON, 1996; ALEXIADES, 2003; CARNIELLO, 2007) vêm sendo intensificados nas últimas décadas pela importância revelada por meio do conhecimento botânico tradicional e mesmo mais contemporâneo, mostrando que a relação ser humano-ambiente-plantas ainda é muito presente nas populações de diversificados ambientes.

Em Mato Grosso a etnobotânica tem sido apontada como um dos mecanismos viáveis para a obtenção de dados sobre o uso da flora, na concepção de comunidades humanas dos seus três biomas: cerrado, pantanal e floresta (com por exemplo em AMOROZO, 2002; MOREIRA; GUARIM NETO, 2009; MOREIRA et al. 2013, RUZZA et al. 2014).

Entre os grupos hierárquicos de plantas que compõem a flora de Mato Grosso situa-se a popular malva-branca, tecnicamente *Waltheria communis* A. St.-Hil. pertencente à família Malvaceae a qual tem amplo uso na medicina popular sendo registrada com essa finalidade entre outros, por Siqueira (1981), Lorenzi; Matos (2002); Guarim Neto; Moraes (2003), Maroni et al. (2006), Xavier et al. (2011), Plantamed (2016). Este trabalho tem o objetivo de reunir dados sobre a espécie estudada para subsidiar inclusive trabalhos em outras áreas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo como apontado por Becker (1993). Inicialmente, partir do Banco de dados do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET foi selecionada a malva-branca (*Waltheria communis* A. St.-Hil.) e feito então um estudo bibliográfico sobre a mesma.

As observações e coletas de dados em campo ocorreram durante os anos de 2012-2014, em ambientes de cerrado de Diamantino, Nobres, Cuiabá, Chapada do Guimarães, Santo Antônio de Leverger, Poconé e Rosário Oeste e ainda na área urbana da cidade de Cuiabá, Mato Grosso especialmente. Para tanto foram buscadas as informações principalmente com raizeiros e outras pessoas dessas áreas.

Uma amostra testemunha encontra-se depositada no Herbário UFMT sob o número de registro UFMT 42.912, coletada por G. Guarim Neto, 1561.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma breve descrição botânica as plantas de *Waltheria communis* A. St.-Hil. podem assim ser caracterizadas: são plantas herbáceas a subarborescentes, tomentosas, algumas vezes dotadas de pequenas estruturas xilopodiais, 15cm-1,0m de altura; ramos tomentosos, esbranquiçados. Folhas simples, elípticas ou mesmo, ovadas, de bordo mais ou menos serrado, estípulas presentes. Inflorescências em cimas apicais, algumas vezes axilares também. Flores periantadas, diclamídeas, amarelas, hermafroditas com as formas brevistila e longistila. Frutos capsulares, pequenos, até 5mm, cápsula em geral ferruginosa. Sementes obovóides, também diminutas, de até 3mm de comprimento (descrição mais detalhada e outros dados podem ser encontrados em Flora Brasiliensis (1886); Cruz (2007) e Saunders (1995, 2007); Cristóbal; Novara (2011).

De acordo com Esteves (2016), *W. communis* A. St.-Hil. tem como sinônimos reconhecidos *W. douradinha* A. St.-Hil. e *W. lanata* A. St. Hil. Cristóbal; Novara (2011) também apontam *W. douradinha* A. St.-Hil. como sinônimo reconhecido.

Waltheria communis A. St.-Hil. pode ser encontrada no cerrado natural, no cerrado alterado, em áreas urbanas como beiras de ruas, terrenos baldios e mesmo em cultivo (Figura 1). Em áreas urbanas é uma planta ruderal. É comercializada nas bancas dos raizeiros estabelecidos na cidade de Cuiabá e mesmo em feiras e mercados públicos.

Figura 1. Aspecto das folhas, flores e frutos em seu ambiente (área urbana de Cuiabá - MT). Acervo do Autor, 2016.



Por outro lado, analisando os resultados obtidos estes foram sistematizados e feito o agrupamento nas categorias de uso apontadas (Quadro 1), envolvendo os dados da literatura e os desta pesquisa.

Quadro 1. Usos da espécie com dados da literatura e obtidos nesta pesquisa (NP).

USOS	FONTES
Áftas	Pinheiro (2015)
Antidisentérica	De La Cruz (2008); Marchioretto; Schnorr (2014). NP
Antidiabética	Trojan-Rodrigues et al. (2012)
Antiinflatória	Guarim Neto (1987, 1996); De La Cruz (2008); Guarim Neto; Maciel (2008); NP
Anti-sifilítica	Lorenzi; Matos (2002)
Antitérmica	Lorenzi; Matos (2002);
Assepsia de feridas	Oliveira et al. (2011); Gressler (2006); Pinheiro (2015).
Blenorragia	Marchioretto; Schnorr (2014).
Cistite	Gressler (2006); Marchioretto; Schnorr (2014); Pinheiro (2015)
Corrimento	De La Cruz (2008); NP
Diurética	Siqueira (1987); Lorenzi; Matos (2002); Marchioretto; Schnorr (2014). PLANTAMED (2016).
Doenças respiratórias	Lorenzi; Matos (2002); Gressler (2006); Marchioretto; Schnorr (2014).
Emética (provocar vômitos)	PLANTAMED (2016); Macedo et al. (2002); Marchioretto; Schnorr (2014).
Espinhas no rosto	Guarim Neto (1987, 1996); NP
Estimulante	Siqueira (1987); Lorenzi; Matos (2002); Marchioretto; Schnorr (2014); PLANTAMED (2016).
Hipotensora	Marchioretto; Schnorr (2014).
Manchas no rosto	Guarim Neto (1987, 1996); NP
Pano branco no corpo	NP
Queimaduras da pele	De La Cruz (2008); NP
Sudorífica	Siqueira (1987); Marchioretto; Schnorr

	(2014). PLANTAMED (2016).
Tônico cardíaco	Marchioretto; Schnorr (2014).
Tosses	Pinheiro (2015)
Úlceras crônicas	Gressler (2006)

As partes usadas correspondem às raízes, folhas e mesmo a planta inteira, sob a forma de chás (infusos) e banhos usados externamente, os quais devem ser feitos do pescoço para baixo quando em tratamento do pano branco ou “banho de assento” quando para inflamações femininas.

Aspectos da composição química

Os dados ora apresentados foram obtidos por meio da revisão bibliográfica como segue: segundo a PLANTAMED (2016) a espécie contém óleo estéreo e mucilagem.

Entre outros autores que estudaram a espécie ainda como *W. douradinha* está Gressler (2006) a qual aponta metabólitos secundários destacando entre outros, a amida e três alcaloides quinolônicos, dois alcaloides ciclopeptídicos, estes já conhecidos e um novo alcaloide quinolônico. Hoelzel et al. (2005) estudando o extrato da raiz apontam um alcaloide quinolônico incomum (walterione – A) como componente desta espécie.

CONCLUSÕES

Waltheria communis A. St.-Hil. é uma espécie que tem amplo uso entre a população, especialmente dos lugares estudados aqui em Mato Grosso.

É uma espécie que ocorre isoladamente ou em densas populações e salienta na paisagem pela coloração alvacenta de suas folhas.

É comum observar em margens de ruas e em cerrado da área urbana, populares coletando ou já com a planta nas mãos para uso nas suas residências.

Assim como a malva-branca, outras espécies devem ser tratadas e enfocadas sob o ponto de vista etnobotânico para dessa forma revelar e valorizar a riqueza do conhecimento humano e da flora circundante.

A relação ser humano-ambiente-plantas se estabelece a partir dos usos que delas fazem e que podem propiciar alternativas para o tratamento de males humanos.

REFERÊNCIAS

ALEXIADES, M. N. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York: The New York Botanical Garden 1996.

ALEXIADES, M. N. Ethnobotany in the Third Millennium: expectations and unresolved issues. *Delpinoa* v. 45, p. 15-28, 2003.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta bot. bras.* v. 16, n.2, p. 189-204, 2002.

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Ed. HUCTEC. 1993.

CARNIELO, M.A. *Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alambrado e Campo Alegre, na fronteira Brasil-Bolívia, Mato Grosso, Brasil*. Tese. (Doutorado em Ciências Biológicas. Biologia Vegetal). Rio Claro:UNESP: 2007.

COTTON, C. M. *Ethnobotany: principles and applications*. Chichester: British Library, 1996.

CRISTÓBAL, C. L.; NOVARA, L. J. Sterculiaceae (DC.) Bartling. *Aportes botánicos de Salta - ser. Flora* v. 11, n. 6, 2011 (Edición Internet Mayo 2012).

CRUZ, F. R. *Sterculiaceae Vent. no Estado de São Paulo* / Flávia Ribeiro Cruz -- São Paulo, 2007. 108 p. il. Dissertação (mestrado) -- Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2007

DE LA CRUZ. M. G. Plantas medicinais de Mato Grosso: a farmacopeia popular dos raizeiros. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2008.

ESTEVES, G. *Waltheria*. In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2016.

Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9270>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

FLORA BRASILIENSIS. Família Sterculiaceae Tribo *Hermannieae*. Gênero *Waltheria* L. Vol. XII, Part III, Fasc. 96, 1886 .

GREESLER, V. *Estudo fitoquímico e da atividade antimicrobiana de Waltheria douradinha Saint Hilaire*. 2006. 81f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Química, UFSM. Santa Maria, UFSM. 2006.

GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso*. Brasília: ABEAS, 1996.

GUARIM NETO, G. *Plantas usadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso*. CNPq/Assessoria Editorial: Brasília, 1987.

GUARIM NETO, G.; MACIEL, M. R. A. PO saber local e os recursos vegetais em Juruena, Mato Grosso. Cuiabá:Entrelinhas, 2008.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R. G. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta bot. bras.* v.17, n. 4, pp. 561-584, 2003.

HOELZEL, S. C.; VIEIRA, E. R.; GIACOMELLI, S. R.; DALCOL, I. I.; ZANATTA, N.; MOREL, A. F. An unusual quinolinone alkaloid from *Waltheria douradinha*. *Phytochemistry* v. 66, n. 10, p.1163-1167, 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. 2002. *Plantas Medicinais no Brasil*. Instituto Plantarum, São Paulo, 2002.

MACEDO, M.; CARVALHO, J. M. K.; NOGUEIRA, F. L. *Plantas medicinais e ornamentais da área do aproveitamento múltiplo de Manso, Chapada do Guimarães, Mato Grosso*. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

MARCHIORETTO, M. S.; SCHNORR, D. M. Plantas medicinais no Herbário Anchieta (PACA). *Pesquisas Botânicas*, n. 66, 96p., 2014 .

MARONI, B. C.; DI STASI, L. C.; MACHADO, S. R. *Plantas medicinais do cerrado de Botucatu: guia ilustrado*. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

- MARTIN, G. J. *Ethnobotany: a methods manual*. London: Chapman & Hall, 1995.
- MOREIRA, D. L.; GUARIM NETO, G. Usos múltiplos de plantas do cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica* n. 27, p. 159-190, 2009.
- MOREIRA, R. P. DE M.; BATISTA, C. A. DOS S.; GUARIM NETO, G. “Check list” de angiospermas da vegetação marginal da estrada Santo Antônio de Leverger – Mimoso, pantanal de Mato Grosso. *Flovet* n. 5, p. 1-21, 2013.
- OLIVEIRA, A K. M.; OLIVEIRA, N. A.; RESENDE, U. M.; MARTINS, P. F. R. B. Ethnobotany and traditional medicine of the inhabitants of the Pantanal Negro sub-region and the raizeiros of Miranda and Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Braz. J. Biol.* v.71, n.1 (suppl.), pp. 283-289, 2011.
- PINHEIRO, M. F. S.; VALENTINI, C. M. A.; FARIA, R. A. P. G. Aspectos sócio-culturais e ambientais dos moradores da comunidade Souza Lima em Várzea Grande – MT. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* v. 19, n. 3, p. 646-658, 2015.
- PLANTAMED 2016. Disponível em www.plantamed.com.br. Acesso em 15/03/2016.
- RUZZA, D. A. C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A. A. B.; DARDENGO, J. F. E.; SILVA, I. V. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. *Enciclopédia biosfera*, Centro Científico Conhecer v.10, n.18; p. 3332-3343, 2014.
- SAUNDERS, J.G. Systematics and Evolution of *Waltheria* (Sterculiaceae-Hermannieae). PhD Thesis. The University of Texas, Austin, 1995.
- SAUNDERS, J. C. Sterculiaceae of Paraguay. II. *Waltheria*. *Bonplandia* v. 16, n. 1-2, pp.143-1870, 2007.
- SIQUEIRA, J. C. *Utilização popular de plantas do Cerrado*. São Paulo: Ed. Loyola, 1981.

SIQUEIRA, J. C. *Utilização popular de plantas do Cerrado*. São Paulo: Ed. Loyola, 1987.

TROJAN-RODRIGUES, M.; ALVES, T. L. S.; SOARES, G. L. G.; RITTER, M. R. Plants used as antidiabetics in popular medicine in Rio Grande do Sul, southern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology* v. 139, n. 1, p.155–163, 2012.

XAVIER, F. F.; GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; FERREIRA, H. Plantas medicinais no cerrado. IN: GUARIM NETO, G.; CARVALHO, J. V. F. (Orgs.). *Biodiversidade mato-grossense: as plantas e suas potencialidades*. Cuiabá:Carlini & Caniato Ed. P.93-111, 2011.